

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9129 | Salvador, de 25.07.2025 a 27.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez

Atualização das normas  
de combate à escravidão

Página 4



SISTEMA FINANCEIRO

## Nem agência e nem emprego



Bradesco é um dos bancos que mais demitem e fecham agências. Na Bahia, já foram várias

No sistema financeiro, assim como nas demais atividades econômicas do capitalismo, e pior ainda no ultraliberalismo, a tecnologia só tem produzido benefícios e vantagens para o capital. Por exemplo, depois da IA (Inteligência Artificial) os bancos fecharam 7.473 agências físicas, sem falar em milhares de demissões. Página 3



# Jovens medicados

Normalização dos remédios prejudica, apesar da pressão

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A SAÚDE** mental juvenil merece um olhar mais crítico diante da crescente medicalização. Dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) revelam que um em cada sete adolescentes de 10 a 19 anos sofre com algum transtorno mental. No Brasil, entre 2013 e 2023, os registros de ansiedade entre crianças e jovens

superaram os de adultos.

O aumento é reflexo de múltiplos fatores, mas há uma linha muito tênue entre o que, de fato, é um transtorno psiquiátrico ou uma tendência à medicalização excessiva, que pode mascarar problemas sociais e emocionais típicos da adolescência.

Embora a medicação tenha papel fundamental, a pressão por diagnósticos rápidos e a normalização de remédios psiquiátricos podem ser prejudiciais. A medicalização pode dificultar o desenvolvimento emocional dos adolescentes, que precisam aprender a lidar



Medicalização excessiva pode mascarar questões típicas da adolescência

com frustrações e adversidades sem recorrer imediatamente a uma solução farmacológica.

Um dos fatores que influenciam no crescimento dos diagnósticos é o estilo de vida dos

jovens, cada vez mais hiperconectados. O uso constante de redes sociais e a exposição a padrões inalcançáveis exacerbam sentimentos de inadequação, ansiedade e depressão.



## Hiperconectados e hiperdesinformados

**OITO** em cada 10 brasileiros conectados utilizam as redes sociais com frequência, segundo dados de 2024 do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.Br). O que parece uma simples interação digital, no entanto, esconde um sistema complexo e silencioso de vigilância e exploração de dados.

Enquanto os cidadãos navegam, as plataformas acumulam informações sobre hábitos, emoções, desejos e comportamentos sem qualquer consentimento.

O modelo transforma cada usuário em um emaranhado de micro-informações, consu-

midas e processadas por algoritmos que não priorizam qualidade, mas tempo de permanência. A lógica do viral, muitas vezes rasa e desinformada, alimenta um ciclo de produção de conteúdo fast, que acelera o consumo e esvazia o senso crítico.

Não é coincidência: quanto mais tempo passamos conectados, mais dados entregamos e mais lucro as plataformas obtêm. O impacto direto da dinâmica é sentido no corpo e na mente: cansaço constante, ansiedade, esgotamento mental e uma sensação de desconexão com o mundo real.

## Negros são minoria entre mestres e doutores

**APÓS** 137 anos da abolição da escravidão, a população negra no Brasil ainda sofre as consequências do descaso ao qual foi deixada. Entre 1996 e 2021, segundo estudo apresentado na Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), 49,5% dos títulos de mestrado e 57,8% dos doutorados no país foram obtidos por pessoas brancas, em contrapartida ao número de negros na sociedade brasileira, 55,5%.

Entre os mestres, só 4,1% são pretos, no doutorado a taxa é ainda menor, 3,4%. Pardos somam 16,7% e 14,7%, respectivamente. Indígenas são 0,23% dos mestrados e 0,3% dos doutorandos.

A questão financeira, mais palpável que qualquer outra, exhibe a desigualdade racial mais uma vez: em 2021, os mestres pretos recebiam, em média, 13,6% a menos do que os mestres brancos. Entre os doutores, a diferença foi de 6,4%.



Maioria da população, negro é minoria na formação de mestre e doutor

# Em vez de eficiência, exclusão

Bancos fecham 7.473 postos de trabalho em um ano. IA ultraliberal

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A INTELIGÊNCIA** artificial já é uma realidade nos bancos brasileiros. De acordo com a Febraban (Federação Brasileira dos Bancos), 80% das instituições financeiras utilizam IA nas operações, com investimentos que devem atingir R\$ 47,8 bilhões este ano. O custo do avanço tecnológico, no entanto, está sendo pago pelos trabalhadores.

No primeiro trimestre deste ano, o setor bancário formal eliminou 1.197 vagas, alta de 67,8% em relação ao mesmo período de 2024. Nos últimos 12

meses, foram 7.473 postos de trabalho a menos. Ao mesmo tempo, houve crescimento na área de TI: 1.842 novas vagas.

Além do desemprego, a IA pode aprofundar desigualdades, inclusive de gênero. Das vagas eliminadas, 66,5% eram

ocupadas por mulheres. Na área de TI, elas são apenas 25,2% dos trabalhadores.

As transformações do mercado de trabalho preocupam o Comando Nacional dos Bancários, que vai levar questionamentos para a Negociação Nacional

Bancária sobre Novas Tecnologias, como a IA, e a Atividade Bancária, na segunda-feira.

Segundo estudo da LCA 4Intelligence, 31,3 milhões de ocupações no Brasil serão impactadas pela IA. Destas, 5,5 milhões correm risco de automação total e 4 milhões estão ligadas a funções administrativas, como as exercidas por escriturários bancários.

O estudo destaca ainda que as mulheres têm duas vezes mais chances de serem expostas à IA generativa, já que estão mais concentradas nas ocupações que sofrem maior risco de automação, a exemplo de áreas administrativas e de atendimento ao cliente. A evolução tecnológica acelerada, que beneficia o dono do capital, precisa estar alinhada a uma transição justa e à proteção de empregos.



## Previ Futuro, do BB, tem novo regulamento

**EM MAIS** uma vitória da categoria bancária, que reivindica, há anos, melhores condições na fórmula PIP (Pontuação Individual do Participante), a Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) aprovou o novo regulamento do plano Previ Futuro do Banco do Brasil.

Agora os associados podem contribuir com maiores valores desde o início, de forma a ampliar o acesso à Contribuição Adicional (2B), que conta com acréscimo do BB.

Anteriormente, os participantes levavam cerca de nove anos para atingir pontuação suficiente e fazer parte do grupo, que, além de elevar o valor da aposentadoria no futuro, garante menor desconto no Imposto de Renda. Ao todo, a mudança beneficiará 63 mil associados.

A previsão é de que a alteração entre em vigor na folha de pagamento de agosto.

## Itaú: IA é cortina de fumaça para cortes

**COM** a desculpa da “eficiência tecnológica”, o Itaú pode deixar milhares de pessoas desempregadas. A nova plataforma de Inteligência Artificial Generativa, anunciada nesta semana, deve substituir gerentes humanos por soluções digitais, um ataque direto à dignidade dos trabalhadores e à própria essência do atendimento bancário.

Segundo o banco, a IA será usada para oferecer um modelo de “autosserviço inteligente”, capaz de dar conta de demandas antes conduzidas por profissionais com formação, experiência e, sobretudo, empatia. Mas o que o Itaú chama de “inovação” é, na prática, desumanização do serviço e corte em massa de empregos qualificados.

A substituição de gerentes por Inteligência Artificial representa um desprezo completo com funcionários e população. Muitos

deles dedicaram décadas da vida à empresa, e agora se veem descartados.

A decisão do Itaú se insere em um movimento mais amplo dos grandes bancos de reduzir postos de trabalho sob o pretexto da transformação digital. Terminal eletrônico, atendimento remoto, fechamento de agências: o roteiro é conhecido. A diferença é que chega ao coração da relação com o cliente: o gerente, antes figura central da confiança e da orientação bancária, agora é mais um número na planilha de corte.



# Brasil contra o trabalho forçado

Atualizadas normas contra a escravidão para o Século XXI

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL dá mais um passo histórico com o compromisso da democracia social para combater o trabalho forçado e outras formas de escravidão moderna que ainda assombram a sociedade. Depois da Câmara dos Deputados, o Senado aprovou, recentemente, o PDL 323/2023 (Projeto de Decreto Legislativo), ratificando o Protocolo de 2014 à Convenção 29 da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

O protocolo, firmado durante a 103ª Conferência Internacional do Trabalho, adapta as nor-



mas criadas em 1930 à realidade do século XXI. As formas de escravidão até se camuflam, mas seguem devastando vidas. Se apresentam no tráfico de pessoas, exploração de trabalhadores em condições degradantes e outras formas de abuso que envolvem principalmente mulheres,

meninas, crianças e migrantes.

É preciso atuação firme do Estado. O protocolo se alia à atuação das instituições brasi-

leiras que já estão na linha de frente do combate, como a auditoria fiscal, o Ministério Público do Trabalho e a Polícia Federal. A realidade brasileira reforça a urgência do tema.

De acordo com o Radar SIT (Radar da Inspeção do Trabalho), mantido pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), em 2023, mais de 3 mil pessoas foram resgatadas de condições análogas à escravidão. No mundo, conforme o relatório conjunto da OIT, da Walk Free e da Organização Internacional para as Migrações, cerca de 28 milhões de pessoas viviam nessa situação em 2021.

## SAQUE | Rogaciano Medeiros

**PELA CULATRA** Trump deve mesmo aplicar o tarifaço contra o Brasil a partir de 1º de agosto, mas a tendência é ele depois recuar, devido as pressões internas nos EUA, pois a medida também afeta os norte-americanos. Tem mais, a sobretaxação aos produtos brasileiros não vai livrar Bolsonaro e auxiliares da prisão, além de fortalecer Lula, política e eleitoralmente. O tiro saiu pela culatra.

**NUNCA CONFIE** Nenhuma surpresa no voto de Fux contra as medidas cautelares adotadas pela 1ª Turma do STF para Bolsonaro, por tentar obstruir a Justiça, através do filho Eduardo, nos EUA, e ameaçar a ordem econômica. O ministro votou pela prisão de Lula em 2018, virou lavajatista e tem feito de tudo para ajudar Bolsonaro na trama golpista. Nunca inspirou a menor confiança.

**FOLHA CORRIDA** Tentativa de golpe de Estado, alta traição por apoio às agressões dos EUA ao Brasil, milícia virtual, fake news, desemprego em massa, fome, omissão nas mais de 700 mil mortes na pandemia, falsificação de carteira de vacinação, apropriação indevida de joias da União, entre outros delitos. A folha corrida de Bolsonaro e dos bolsonaristas é extensa e os condena. Sempre fora da lei.

**TEM MORAL** Geopoliticamente, o Brics é a única força capaz de pressionar, com êxito, o imperialismo (EUA e Europa), para obrigar Israel a interromper o genocídio do povo palestino em Gaza. A declaração de Lula ao receber o presidente da Indonésia, Prabowo Subianto - "nunca tivemos medo de apontar a hipocrisia dos que se calam" - é animadora, pois o Brasil tem peso no bloco.

**GENOCÍDIO, SIM** O holocausto palestino precisa ser contido. Sob alegação de caçar terroristas, Israel está exterminando todo um povo, uma nação, uma cultura, com o aval criminoso dos EUA e Europa. O regime sionista já assassinou mais de 40 mil crianças e milhares de mulheres em Gaza. Está matando a população civil de fome. Genocídio, indiscutivelmente.

Todas as mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde agora têm direito à cirurgia plástica reparadora de mama. É a democracia social mudando a vida de quem precisa



## SUS garante cirurgia reparadora da mama

FOI sancionada pelo presidente Lula a lei que garante o direito à cirurgia plástica reparadora de mamas a todas as mulheres atendidas pelo SUS, independentemente da causa da mastectomia. Antes, o procedimento era exclusivo para quem passou por tratamento contra o câncer de mama.

A mudança é um ato de reparação social e uma resposta concreta à exclusão histórica vivida por tantas brasileiras. A reconstrução da mama vai muito além de questão estética, é saúde física e emocional.

A mutilação do corpo femi-

nino, quando não acompanhada da possibilidade de reconstrução, agrava traumas, afeta a autoestima e aprofunda desigualdades. Agora, o SUS passa a garantir a cirurgia reparadora também nos casos em que a retirada dos seios tenha ocorrido por outras razões médicas, assegurando que o procedimento aconteça logo após a mastectomia, sempre que possível.

A conquista ainda desafoga o SUS e o Judiciário, uma vez que muitas mulheres recorriam à Justiça para ter acesso ao procedimento que deveria ser básico.